

TRAJETÓRIA DOS PROFISSIONAIS ESTRANGEIROS QUE BUSCAM INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM BOA VISTA- RR

DOI: <https://doi.org/10.24979/m19mw675>

Lucenir Lucena Ferreira (<https://orcid.org/0000-0001-9151-7598>)
Antonia Sandra Lopes da Silva (<https://orcid.org/0000-0001-6720-2721>)
Carmem Véra Nunes Spotti (<http://orcid.org/0000-0003-4102-9726>)
Laurentino Américo Nhacuongue (<http://orcid.org/0000-0003-3051-5761>)

RESUMO: O presente trabalho tem como problema de pesquisa: quais são os desafios que os estrangeiros encontram quando buscam a inserção no mercado de trabalho em Boa Vista- Roraima, ou seja, que políticas públicas existentes oportunizam aos estrangeiros a desempenhar suas funções no Brasil, dentro de suas respectivas formações, oriundas de seu país? Para isso, foram entrevistados uma mulher cubana e um homem venezuelano, ambos com formação universitária. O objetivo geral deste estudo é analisar as narrativas de dois profissionais estrangeiros e suas experiências ao pleitear uma vaga no mercado de trabalho. Para a produção desta pesquisa foram elencados três objetivos específicos: Investigar como ocorreu o deslocamento dos dois sujeitos da pesquisa; conhecer a trajetória de dois profissionais que buscam inserção no mercado de trabalho em Boa Vista- RR e averiguar os desafios de não serem falante da língua portuguesa, todos eles a partir de suas vivências. A pesquisa está embasada no método de História Oral, de cunho biográfico, narrativo e qualitativa. Este trabalho está embasado em Meihy (2005), Zanette (2017), Candau (2011) entre outros. A relevância do estudo consiste em oferecer a voz a estes estrangeiros por meio da pesquisa para expor as reais situações vivenciadas por eles no estado de Roraima, onde entende-se que os estrangeiros chegam ao Brasil e não conseguem ter uma inclusão no mercado de trabalho devido aos entraves das políticas públicas que dificultam a revalidação de diplomas, por meio de diversas burocracias que não contribuem para a emancipação profissional.

Palavras-chave: Mobilidade Social. Emprego. Qualificação Profissional

RESUMEN: El presente trabajo tiene como problema de investigación: ¿Cuáles son los desafíos que enfrentan los extranjeros cuando buscan inserción en el mercado laboral en Boa Vista- Roraima, es decir, ¿Qué políticas públicas existentes permiten que los extranjeros ejerzan sus funciones en Brasil, dentro de sus respectivos antecedentes, provenientes de su país? Para ello se entrevistó a una cubana y un venezolano, ambos con formación universitaria. El objetivo general de este estudio es analizar las narrativas de dos profesionales extranjeros y sus experiencias a la hora de solicitar un puesto de trabajo en el mercado laboral. Para la producción de esta investigación se enlistaron tres objetivos específicos: Investigar cómo ocurrió el desplazamiento de los dos sujetos de investigación; Conozca la trayectoria de dos profesionales que buscan insertarse en el mercado laboral en Boa Vista-RR y descubra los desafíos de no ser lusoparlantes, todos basados en sus experiencias. La investigación se basa en el método de la Historia Oral, con carácter biográfico, narrativo y cualitativo. Este trabajo está basado en Meihy (2005), Zanette (2017), Candau (2011) entre otros. La relevancia del estudio es ofrecer una voz a estos extranjeros a través de investigaciones para exponer las situaciones reales vividas por ellos en el estado de Roraima, donde se entiende que los extranjeros llegan a Brasil y no pueden ser incluidos en el mercado laboral debido a los obstáculos de políticas públicas que dificultan la revalidación de títulos, a través de diversas burocracias que no contribuyen a la emancipación profesional.

Palabras clave: Mobilidad social. Trabajo. Calificación profesional

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as experiências vivenciadas por dois estrangeiros, que chegaram a Boa Vista, Roraima em busca de uma oportunidade de trabalho e se depararam com os entraves burocráticos para revalidação de seus respectivos diplomas de nível superior.

A reflexão do nosso estudo norteou-se por três questões: quais são os desafios enfrentados por estrangeiros quando buscam a inserção no mercado de trabalho em Boa Vista- Roraima, ou seja, que políticas públicas existentes oportunizam os estrangeiros a desempenhar suas funções no Brasil, dentro de suas respectivas formações, oriundas de seu país? Como os órgãos de acolhimento ao estrangeiro contribuíram para que a formação inicial dele seja de fato exercida no Brasil.? De que forma atuam profissionalmente os estrangeiros que aqui chegam, nos contextos sociais marcados pela diversidade e exclusão? Estas três questões foram formuladas como norteadoras na reflexão aqui proposta neste artigo.

Para este estudo, definimos como objetivo geral analisar as narrativas de dois profissionais estrangeiros e suas experiências ao pleitear uma vaga no mercado de trabalho. Para a produção desta pesquisa foram elencados três objetivos específicos: Investigar como ocorreu o deslocamento dos dois sujeitos da pesquisa; conhecer a trajetória de dois profissionais que buscam inserção no mercado de trabalho em Boa Vista- RR e averiguar os desafios de não serem falantes da língua portuguesa, todos eles a partir de suas vivências.

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Para realizarmos esta pesquisa utilizamos diversas fontes bibliográficas como aporte teórico e usamos como instrumentos de coleta de dados as narrativas ou a história oral, documentos estes primordiais, os quais dependem da memória dos sujeitos pesquisados.

Nesse contexto, adotamos a pesquisa de cunho biográfico e narrativo, que se utiliza da técnica da história oral para coleta de dados, pois revelou as memórias e histórias de dois migrantes que possuem nível superior, que saíram de seus respectivos países no mesmo ano e atualmente vivem em Boa Vista, Roraima

A pesquisa ocorreu por meio de entrevistas com os migrantes, uma entrevista de forma presencial e a outra utilizando diversas conversas via telefone e aplicativo de Google Meet. O texto estrutura-se na primeira pessoa do discurso, quando trata da narração do entrevistado, e terceira pessoa quando da fala dos autores do referido artigo. A transcrição da entrevista segue como ela foi realizada, sem interferência de correções que se fizessem necessárias. Informamos que a pesquisa possui o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) fornecido pelo entrevistado.

Os sujeitos pesquisados são: uma mulher de nacionalidade cubana e um homem de nacionalidade venezuelana.

Essa pesquisa é qualitativa e foi elaborada mediante coleta de dados dos depoentes e principalmente as entrevistas por meio do método da História Oral de vida, pois é por meio deste método que se pretende averiguar como se deu este processo de empregabilidade em Boa Vista-Roraima.

Como aporte teórico, utilizaremos *site* do Conselho Estadual de Educação – CEE/RR fontes como Pareceres, Resoluções e Decretos, além de autores que abordem os aspectos da migração no Brasil.

Será realizada uma descrição dos fatos, utilizando a análise de conteúdo, embasado em Bardin (2016), realizando uma triangulação entre os dados coletados, objetivando identificar a realidade vigente frente às normatizações das legislações referentes a diplomas estrangeiros e suas realidades vigentes.

O DESLOCAMENTO: A BUSCA PELO TRABALHO

Sair de sua pátria pela necessidade de buscar novas oportunidades não é tarefa fácil, pois durante toda uma vida o sujeito constrói a sua identidade social naquele local, é ali que vive sua família, está a sua língua, os seus costumes, hábitos alimentares e sociais. Silva (2016, p. 248) relata que:

[...] a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e conseqüentemente é influenciado por eles, como por exemplo, a família, a escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.

Portanto, ao chegar em outro país, este sujeito necessita de acolhimento, pois novas relações serão construídas sendo necessário realizar novas interações para formar essas comunidades afetivas.

Além do acolhimento, ele necessita trabalhar, e chega ao Brasil com seu conhecimento sobre determinada área profissional e seu diploma, criando dessa forma uma expectativa que irá atuar na sua formação profissional.

Todavia, apesar do acolhimento dado ao estrangeiro em nosso país, no sentido de vistos e documentação para aqui estar, quando estes buscam as revalidações de seus diplomas, o mesmo não ocorre, em sua maioria, encontram muitas dificuldades para assim o fazerem, esbarrando na burocratização, morosidade e custos exorbitantes para que ocorra o processo de revalidação.

Diante destas dificuldades, os migrantes não têm outra alternativa, vão desenvolver funções laborais não condizentes com sua formação específica, atuando em outras funções, em alguns casos, com a renda menor do que se estivessem atuando em sua profissão anterior, aquela que exercia em seu país.

Para melhor compreendermos essas dificuldades seguiremos para o próximo tópico deste artigo, que abordará de que forma se pode revalidar um diploma no Brasil.

REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS NO BRASIL

Nessa seção, apontamos algumas discussões analíticas fundamentadas nos decretos de revalidações de diplomas estrangeiros e de como isso reflete na vida cotidiana destes migrantes.

Para realizar a revalidação de cursos de graduação, pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*) no Brasil é necessário que o indivíduo acesse o Portal Carolina Bori, que está ligado à plataforma do Ministério da Educação -MEC e foi criada em 2017, para “facilitar” a validação de cursos estrangeiros.

Ele reúne as solicitações de validação de diploma de graduação ou pós-graduação, emitidos no exterior. Por meio da plataforma, você encontra a lista das universidades que estão com vagas e processos abertos para a revalidação. Infelizmente, o Brasil ainda não possui acordos que viabilizem o reconhecimento automático do diploma.

A revalidação de diplomas para os cursos de graduação só poderão ser avaliados por universidades públicas. E para cursos de pós-graduação *stricto sensu* só poderão ser reconhecidos por instituições públicas ou privadas. É imprescindível, -antes de voltar para o Brasil-, checar a lista dos documentos exigidos para a validação do diploma, em alguns casos, é preciso ter a chancela do consulado brasileiro, no país onde foi feito o curso. (RODRIGUES, 2022, s/p).

Percebemos que cursos de graduação, apenas em Universidade Pública, e quando se busca a disponibilidade destas vagas para a revalidação, nem sempre elas estão disponíveis, foi o que afirmou X na entrevista realizada; “sou engenheiro eletrônico na UNEXPO”.

Figura 1- Prédio da Unexpo



Fonte: Fotografia de PEREZ, Julio, Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=0AFf-t6gKOo> >

Ele afirma que ao chegar ao Brasil, em 2017, acreditou que, pela sua formação, logo conseguiria trabalho. Todavia, as coisas não saíram como ele imaginou. Apesar de sua formação, e da necessidade no estado de pessoas com conhecimento nesta área, ele não pode atuar e há cinco anos que ele está em busca de revalidar seu diploma.

Inicialmente, a dificuldade era como realizar, quais os caminhos a trilhar para conseguir este feito, paralelo a isto ele tinha que trabalhar, buscar seu sustento em Boa Vista, de modo que começou a atuar na área de manutenção de equipamentos radiológicos, como Raio X e tomógrafos. Devido às atribuições do trabalho, ele suspendeu por um tempo esta ideia de revalidação.

Recentemente, soube da existência deste portal e entrou em contato. Descobriu que existe uma única universidade no estado do Rio de Janeiro, mas não é na capital que realiza essa revalidação na sua área, ou seja, de engenheiro eletrônico.

Entrou em contato com ela por meio de um telefone, posteriormente um *e-mail*, e está esperando 30 dias uteis, para obtenção de uma resposta, ou seja, existe uma morosidade nestes processos.

Caso ele consiga, deverá ir à cidade do Rio de Janeiro e depois se deslocar a outra cidadezinha, com seus próprios recursos para realizar as etapas de revalidação, portanto, observa-se que não há interligação entre os departamentos das universidades públicas para otimizar estes processos.

No caso de Y, sua área é Contabilidade. Ela também encontrou dificuldade para a revalidação e devido a questões familiares, nem foi muito em busca de revalidar. Ao chegar ao Brasil ela foi trabalhar inicialmente como assistente administrativo em um escritório de contabilidade, em seguida fez um teste na instituição e perceberam que ela era uma excelente contadora, então ela realiza as atividades contábeis, mas quem assinava, era uma pessoa credenciada do escritório que dava o aval final.

Durante a entrevista, houve o seguinte questionamento: “Que desafios você encontra ao tentar encontrar um trabalho”? Por meio dessa experiência profissional Y relata seus desafios no novo trabalho, onde pode apreender sobre o uso da tecnologia

Y: É a adequação do meu cérebro atrasado do comunismo de Cuba, há um desenvolvimento digital aqui no Brasil que não temos em Cuba. Saímos de Cuba, meio grosso, sem polimento, pois lá nem todo mundo tem acesso a um computador, não temos como aplicar uma planilha no Excel, isso tive que apreender aqui. Tem muito contador bom em Cuba, mas é contador na mão, faz o balancete todo na mão. Quando a gente chega aqui, a gente escuta a palavra, autoatendimento...e o que é o autoatendimento, entende, são palavras e ações que não conhecemos em cuba. Ou seja, entra no site, faz um cadastro, em cuba não tem nada disso, tu tens que ir em uma oficina (escritórios) e fazer uma fila para ser atendido.

O que observamos que além da dificuldade de revalidação, para o povo cubano, ainda tem o empenho de como saber utilizar as tecnologias digitais, tão importante no cenário brasileiro e que devido ao embargo econômico vivido há tantas décadas, isso reflete na formação universitária daquele país, e de maneira geral em toda a sua população.

De maneira sucinta o debate sobre deslocamento, acolhimento e profissionalização estão presente desde o momento em que falamos de uma população que escolhe a saída de seu país pelas necessidades econômicas, e não por uma opção.

Portanto, além das dificuldades já citadas, ainda temos a morosidade nestes processos, como observamos na proposta apresentada em 04 de setembro de 2020 pela Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES), que trata de simplificar este processo de revalidação,

O Projeto de **Lei** 2482/20, determina que a **revalidação** ou **reconhecimento**, no **Brasil**, de diplomas de graduação e pós-graduação emitidos por universidades estrangeiras terão um processo simplificado. Já aprovada no Senado, a proposta tramita agora na Câmara dos Deputados. Pelo texto, o governo indicará a relação das instituições e cursos estrangeiros que terão processo de revalidação ou reconhecimento simplificados, com prazo de 30 e 60 dias, respectivamente. Os que não estiverem na lista serão analisados em 90 dias. O projeto permite que o processo de revalidação de diplomas possa ser substituído ou complementado por provas ou exames, a serem organizados e aplicados pela universidade revalidadora, que também poderá exigir a realização de estudos complementares do solicitante da revalidação. Estes estudos poderão ser feitos na própria instituição ou em outra autorizada. (**Fonte:** <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2262101,2020>, s/p).

Este assunto abarca a necessidade de serem abordados na comunidade devido a sua aproximação com as fronteiras, no caso do Norte. Cada ponto apresenta discussões que podem levar a promover uma reflexão social da necessidade de romper barreiras.

Vivemos em um mundo mais globalizado, onde os deslocamentos ocorrem de forma mais dinâmica, portanto é necessário romper com este processo burocrático, haja visto que durante séculos essas ideologias de dificultar os processos de revalidação era uma regra do qual buscava manter o controle social

AS ENTREVISTAS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as análises sobre as narrativas de dois profissionais estrangeiros e suas experiências ao pleitear uma vaga no mercado de trabalho, descrevermos as narrativas que justificam cada categoria aqui proposta. As informações obtidas por meio da entrevista durante a pesquisa, expressam as experiências de dois estrangeiros de nacionalidades distintas.

Para a análise, foram definidas quatro categorias: formação, atuação profissional dos participantes da pesquisa, mobilidade social comunicação, discriminação, e revalidação do diploma. Dessa forma, buscamos organizar as respostas ou fragmentos de modo que pudéssemos estabelecer uma análise o mais próximo das categorias de análise pensadas para responder o objeto de estudo.

Por uma questão de ética, na análise das entrevistas, os nomes dos participantes da pesquisa não serão expostos, de maneira que se possa preservar o sigilo da identidade dos mesmos. Para identificar os sujeitos foram utilizadas as letras X, para o homem e Y para a mulher.

FORMAÇÃO

Para melhor apresentar os resultados, as entrevistas analisadas foram conectadas entre si, quando possível, com as observações realizadas, por isso vamos organizar as falas dos sujeitos em forma de um quadro com duas colunas e as respectivas perguntas norteadoras desta categoria.

Quadro 1- Formação dos Entrevistados

| Perguntas | Y | X |
|---------------------------------|---|---|
| Qual seu nível de escolaridade? | Formei em Contabilidade e Finanças, em Cuba, é uma única gradação essas duas profissões, diferente do Brasil. | Minha graduação foi em engenheiro eletrônico na UNEXPO. |

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaco que ambos tiveram acesso à graduação e Y, com a maternidade precoce teve a oportunidade de realizar sua graduação em um programa com o horário diferenciado.

Y: Minha graduação foi por meio da ajuda do Governo, pois aos 15 anos fui mãe, então houve um programa que oferecia cursos de nível superior à noite, minha mãe ficava com minha filha e eu trabalhava de dia e estudava à noite, esses cursos eram abertos a noite para jovens como eu.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Dessa forma, cada um deles realizaram seus estudos e desempenharam suas funções em seus países.

Quadro 2- Atuação dos Entrevistados

| Perguntas | Y | X |
|---|---|---|
| Quais profissões você exerce? | Sou contadora em minha empresa, mas agora eu pago os fornecedores, controlo o estoque, divulgação, publicidade do material, lavo a louça. Faço o café, a limpeza, ajudo meu marido em tudo. Eu brindo a ele com as informações contábeis a ele, o que estamos devendo, o lucro, temos um sistema contábil CNPJ, tudo certinho, graças ao que aprendi em Cosme Contabilidade. | Dou manutenção em equipamentos médicos |
| Atualmente, em que você trabalha? | Trabalho como administradora, repositora de estoque, faço a contabilidade da empresa chamada Brás Cuba, onde meu esposo trabalha concertando ar-condicionado de carro. | Eu trabalho na parte técnica de manutenção de equipamentos eletrônicos e mecatrônicos, que tem muito a ver com a profissão que eu estudei, também |
| Quais são os desafios enfrentados atualmente em seu ambiente de trabalho? | Meu desafio é conhecer um pouco da tecnologia de usar o computador, pois aqui tudo é em <i>site</i> , em <i>Link</i> , por planilhas e aplicativos e em Cuba tudo era manual, anotado. | Como estou iniciando, tenho a dificuldade de entrar no mercado, por que falta publicidade para o meu negócio, equipamento que preciso, mas ainda não tenho é o principal, a confiança dos meus clientes, que vou ganhando pouco a pouco |
| Já tinha pensado em trabalhar em outro país? Se sim, qual? | Não tinha pensado em trabalhar em outro país, não estudei português. Saí de Cuba pela necessidade de sair, pois lá cada dia está pior, hoje não comemos para matar a fome em Cuba, e sim para amenizar a fome, pois a comida é muito pouca e não tem para comprar. Quando saímos de Cuba, saímos fugidos. | Não tinha pensado em trabalhar em outro país, vim ao Brasil, por conta da situação, da crise que estamos vivendo na Venezuela, a gente pensava, mas não tão definitivo como agora. |

Fonte: elaborado pelos autores.

Os elementos apresentados no Quadro 2 revelam que ambos saíram de seus respectivos países em busca de melhores condições sociais e, conseqüentemente, uma melhor condição de vida.

Destaco o esforço de Y, que hoje desempenha várias funções em sua micro empresa, na busca de melhores condições de vida para ela e seus familiares.

Na fala de X, observamos que na cidade de Boa Vista, ainda existe uma carência nessa formação e que o mesmo teve que buscar outras atuações similares para desempenhar suas funções e buscar o sustento de sua família e, por conseguinte, a tão sonhada segurança financeira.

MOBILIDADE SOCIAL

Esta categoria tinha o objetivo de escutar qual compreensão e expectativa os sujeitos tinham sobre o termo Mobilidade Social.

Quadro 3- Compreensão e Expectativas sobre Mobilidade Social

| Perguntas | X | Y |
|---|--|---|
| De acordo com a sua trajetória pessoal e profissional, de que maneira o trabalho pode te ajudar na sua mobilidade social? | <p>É imprescindível que o estrangeiro sai, converse com os brasileiros para conseguir ser inserido na sociedade, se não, dentro de casa não consegue, tu podes até estudar o português que o professor vai te ensinar, mas tu não vai saber a forma de usar, os costumes, ainda mais em um Brasil tão grande e diverso.</p> <p>Ou seja, cada estado tem seu jeito de falar, tu tem que conhecer o lugar que tu vai se desenvolver.</p> | <p>Estou tentando construir essa trajetória, os bancos é que permitem e ajudam nessa questão.</p> <p>O meu trabalho poderia me ajudar sim a ter uma mobilidade, contudo, os bancos privados são mais abertos à linha de crédito, assim como os digitais.</p> <p>Mas os públicos dizem na cara, você não terá crédito, mesmo a gente recebendo na conta dele, eles não liberam nada. Por isso tenho várias contas, em bancos privados e digitais, para poder investir nos meus negócios.</p> |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A fala de Y revela a necessidade da ajuda de crédito de financeiras para que o mesmo possa gerir melhor seus negócios e X revela a importância de interagir, ou seja, a mobilidade social no sentido não financeiro, mas de interação com o outro, o brasileiro, para que ele possa ser inserido socialmente nesta comunidade.

COMUNICAÇÃO

Esta categoria averiguou a percepção da comunicação na língua portuguesa dos sujeitos da pesquisa e a sua compreensão sobre a importância no Brasil.

Quadro 4: A importância da Língua Portuguesa,

| Perguntas | X | Y |
|--|---|--|
| Quantas línguas você sabe? | O espanhol, e um pouco de português. | O espanhol, o inglês que foi muito cobrado na minha graduação, obrigatoriamente tinha que aprender, para ler texto, a graduação exigia isso, e o português que aprendo um pouquinho no dia a dia aqui no Brasil. |
| Você tem dificuldades para aprender português? | Apesar da minha idade, não tive dificuldades. Acho que o fato de ser muito comunicativa me ajudou. Eu gosto de saber das coisas, aonde vou, já estou falando, quando vemos já estamos falando de outras coisas. | Não. |
| Que importância tem a Língua Portuguesa para você entrar no mercado de trabalho? | É 100%, a importância da língua é que sem ela tu não faz nada no Brasil. | É muito importante, tenho me esforçado para apreender, constantemente tenho perguntado às pessoas como é que se pronuncia esta ou aquela palavra. O português é complicado para o Brasileiros, imagina eu, mas a gente sempre tentando apreender. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se nas falas de X e Y, que eles estão em constante busca para apreender a Língua Portuguesa.

DISCRIMINAÇÃO

Esta categoria averiguou se os migrantes haviam sofrido algum tipo de situação vexatória ou de discriminação em solo brasileiro.

Quadro 5: Os entrevistados sofreram discriminação.

| Perguntas | X | Y |
|---|--|--|
| Você acredita que seu perfil de estrangeiro no contexto de Boa Vista, ou de São Paulo, ou de outra cidade eu você vive, interfere negativamente nessa | Não, nunca sofri preconceito, a única coisa que me perguntaram era assim: Fala português? Dá para entender? Você sabe fazer? | No início, encontrei desafios, na 1ª vez, tive que tentar várias vezes, creio que isso tem a ver com a questão migratória, tem brasileiros que têm receio das pessoas que estão chegando, isso dificulta encontrar rapidamente um emprego, mas graças a Deus sempre tenho encontrado uma porta |

| | | |
|---|--|---|
| busca por um emprego? | | aberta, com a boca a boca e as recomendações de uma pessoa para outra. Acho que pode interferir. Nós venezuelanos somos muito abertos, já os brasileiros são mais fechados. |
| Você já sofreu alguma discriminação ou perdeu um emprego por ser estrangeiro? | Não, e se sofresse não permitiria, iria reclamar, questionar. Quem vem me discriminar é briga, não permito, por que tenho um filho brasileiro, não faço mal à sociedade, eu estou indo pra frente, trabalhando eu não permito. | Não. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas falas de Y, destaco que não permitiria que isso acontecesse com ela, ou seja, se posicionaria, tomaria uma atitude diante desta situação, já X disse que devido à questão migratória teve dificuldades no início devido ao receio de alguns brasileiros, em contratar estrangeiros, mas que com o tempo está fazendo sua clientela.

REVALIDAÇÃO DO DIPLOMA

Chegamos à categoria que nos levou a escrever este artigo, como foi essa busca de revalidação pelos nossos entrevistados. Vejam o que dizem nossos sujeitos.

Quadro 6: Revalidação do Diploma

| Perguntas | X | Y |
|---|--|--|
| Sobre a revalidação de seu diploma, você já conseguiu fazer a revalidação? Chegou a tentar? | <p>Sim cheguei a tentar, mas devido às dificuldades e agora com meu bebê autista, a minha dedicação é para a empresas e para ele, mas as autoridades deveriam tirar um pouco do trabalho que é revalidar.</p> <p>Afinal já saímos do nosso país, deixamos nosso país por conta de não termos a perspectiva de um futuro, de termos uma mente apagada com o regime ditatorial, já é duro.</p> | Sim. |
| Se sim, faça um relato das dificuldades que encontrou neste processo de revalidação no Brasil | <p>Eu não tenho queixa do Brasil, o Brasil é um país maravilhosos, mas deveria ser um pouco mais leve este processo de demonstrar que eu sou contadora. Ou demonstrar que eu sou médica ou professora.</p> <p>Porque aí o pessoal estrangeiro que é formado fica em um espiral, fica desanimado. Muitas vezes em vez de ganhar um profissional, perde, porque</p> | Tentei, estou fazendo a segunda tentativa pelo site Carolina Bori, é um canal oficial do governo, ele faz a gestão de qual universidade poderá revalidar seu diploma, no meu caso, é uma universidade que fica entre Rio de Janeiro e São Paulo. Eu enviei a documentação e eles falaram que tenho que esperar 30 dias uteis para ver se eles aceitam realizar a minha revalidação, se |

| | | |
|--|--|---|
| | <p>esse profissional vai buscar outro lugar ou outra profissão.</p> <p>E o Brasil perde, porque este profissional qualificado poderia ajudar Boa Vista. [...] Lembrando que quando tu consegues saltar essa barreira, você vai viver aqui, e vai pagar aluguel água, supermercado gerando ganhos na receita do município[...] então não dá para ficar tanto tempo esperando essas autorizações. O Brasil deveria seguir o exemplo da Espanha, que revalida seus diplomas sem tanta burocracia.</p> | <p>aceitarem, terei que pagar uma quantia, fora transporte e hospedagem na cidade.</p> <p>Parece que é Itajubá somente uma vaga, liguei para a universidade dizendo que tenho 4 anos tentando revalidar.</p> <p>A questão não é só financeira, há alguns meses eu vi uma crítica do governo que as universidades cobravam uma taxa muito exorbitante sobre isso, se eles liberassem um pouco, fossem mais flexíveis, mesmo a gente de pagar beleza, na época que pesquisei estava entre 3 e 4 mil reais para fazer a revalidação.</p> |
|--|--|---|

Fonte: Elaborado pelos autores.

Então, pensar nessas políticas públicas de acolhimento com mais acessibilidade de revalidação de seus respectivos diplomas torna-se ainda mais primordial, mas para isso precisa pensar algumas questões: que possibilidades de revalidação de diplomas temos? Que práticas efetivas queremos para agilizar essas validações? Será que a forma em que ocorre as revalidações do diploma expressa realmente os anseios das comunidades migrantes? O que a legislação brasileira dispõe sobre o processo de revalidação de diplomas de nível superior? Então, o que é necessário fazer? O primeiro passo é estudar, reivindicar o direito enquanto luta de uma classe menos favorecida.

É notório que a chegada dos migrantes em território nacional é permeada de lutas que se encontram enraizada no seu processo de reconstrução de suas identidades, e a busca constante de um “lugar ao sol”, ações como a aprovação do projeto de lei nº 3716, de 2020, que de forma resumida “Dispõe sobre os processos de revalidação ou reconhecimento simplificados de diplomas expedidos por instituições estrangeiras de educação superior” (BERGES, 2020, s/p) já é um pequeno avanço.

CONCLUSÕES

Não temos respostas prontas a estes questionamentos descritos no item 4.6, mas o intuito deste artigo é lançar uma semente de reflexão para as autoridades e órgão competentes que fazem este processo acontecer, a fim de que eles se tornem mais objetivos, mais simples, mais acessíveis aqueles que já chegam no nosso país com tantas dificuldades e encontram mais esta barreira

Sendo assim, é necessário escrever, debater, sobre este assunto, para que outros possam também conhecer os caminhos necessários para a revalidação de seus diplomas. as vezes tão velado e inatingível para a população brasileira e principalmente para os migrantes.

Cabe aos que têm o poder da palavra e das leis, dar voz a estes, e conclamar aos órgãos competentes que se sensibilizem com esta atual situação e busquem de forma cada vez mais efetiva

oportunizar a revalidação destes documentos, os quais são fundamentais para que este migrante possa ter uma ascensão social, contribuindo de forma mais efetiva para a construção do país que escolheu para viver.

É neste pensar e perspectiva, que almejamos por meio destes relatos orais sensibilizar a sociedade para a urgência de remodelar tais modelos de revalidação e dessa forma contribuir para a emancipação dos migrantes.

REFERÊNCIAS

Blog: Atividade Legislativa. **Projeto de Lei nº 3716, de 2020**, Disponível em < <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/143315> >, acesso em 31 de out. 2022

Blog: **Revalidação/Reconhecimento de Diplomas Estrangeiros**. Disponível em < <https://carolinabori.mec.gov.br/?pagina=legislacao> >, acesso em 31 de out. 2022

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**: tradução Maria Letícia Ferreira- São Paulo: ed.contexto, 2011.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006.

JUNIOR Janarí, MORAES, Georgia, **Revalidação de diplomas estrangeiros poderá ter processo simplificado**, publicado em 11 de set.2020, **pela** Agência Câmara de Notícias, Disponível em < <https://www.camara.leg.br/noticias/690720-revalidacao-de-diplomas-estrangeiros-podera-ter-processo-simplificado/> > Acesso em 4 de dez.2022

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**, 5º ed- São Paulo, Edições Loyola, 2005.

RODRIGUES, Samara, Blog:Educa+Brasil. **Plataforma Carolina Bori: saiba como revalidar diploma estrangeiro no Brasil**, publicado em 14 jul.2022. Disponível em < <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/plataforma-carolina-bori-saiba-como-revalidar-diploma-estrangeiro-no-brasil> > acesso em 31 de nov. 2022

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil**. Educar em Revista, n. 65, p. 149–166, 2017

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS MIGRANTES

| CATEGORIA DE ANÁLISES | ROTEIRO DE ENTREVISTA |
|---|---|
| A VIDA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA | Nome, sexo, idade, formação, naturalidade, tempo que vive no Brasil, |
| FORMAÇÃO | Qual seu nível de escolaridade? |
| ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA | Quais profissões você exerce? Atualmente, em que você trabalha? Quais são os desafios enfrentados atualmente em seu ambiente de trabalho? Já tinha pensado em trabalhar em outro país? Se sim, qual? |
| MOBILIDADE SOCIAL | De acordo com a sua trajetória pessoal e profissional, de que maneira o trabalho pode te ajudar na sua mobilidade social: Quantas línguas você sabe? -Você tem dificuldades para aprender português? Que importância tem a Língua Portuguesa para você entrar no mercado de trabalho? |
| COMUNICAÇÃO | Você acredita que seu perfil de estrangeiro no contexto de Boa Vista, ou de São Paulo, ou de outra cidade em que você vive, interfere negativamente nessa busca por um emprego? Você já sofreu alguma discriminação ou perdeu um emprego por ser estrangeiro? Sobre a revalidação de seu diploma, você já conseguiu fazer a revalidação? Chegou a tentar? Se sim, faça um relato das dificuldades que encontrou neste processo de revalidação no Brasil |

DISCRIMINAÇÃO

REVALIDAÇÃO DO DIPLOMA